

DESIGN DE SUPERFÍCIE: UMA ANÁLISE DAS SANDÁLIAS HAVAIANAS A PARTIR DOS FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL

MARINA FERNANDES RODRIGUES¹, PAULA GARCIA LIMA²

¹Universidade Federal de Pelotas – marina.fernandes.r@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – paulaglima@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo integra o trabalho de conclusão de curso que a autora está desenvolvendo no curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Pelotas. Tal trabalho tem como objetivo estudar o Design de Superfície como fator de influência na escolha do produto, tomando-se como objeto de análise as sandálias Havaianas. O referido produto está há mais de cinco décadas no mercado, conta com um público de perfis variados e tem as estampas como forte característica.

Como parte deste projeto foram estudados, dentre outros assuntos ligados ao tema, os fundamentos da Linguagem Visual, os quais serão abordados neste resumo, possibilitando a compreensão dos elementos que compõem este tipo de projeto. O estudo destes fundamentos se torna indispensável à medida que estes se encontram nas superfícies dos produtos, e assim, podem ser vistos como um primeiro contato com o consumidor. Além disso, será realizada uma análise destes elementos em um dos modelos mais vendidos de sandálias Havaianas das coleções atuais de acordo com a loja virtual da marca. Para este texto serão utilizados os autores CHINEN (2011), LUPTON e PHILLIPS (2008), MIEZ e SILVA (2013) e RÜTHSCHILLING (2002).

2. METODOLOGIA

Neste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica, de acordo com os autores citados acima, para embasar a discussão teórica e, para a análise da estampa, onde serão utilizados os fundamentos da Linguagem Visual. Para esta ocasião, por se tratar de um resumo, serão vistos apenas os elementos que se fazem presente no modelo de sandália selecionado para análise, vistos a seguir.

Começando pela linha, que pode apresentar-se em diferentes situações, como a conexão entre dois pontos, como linhas de texto, como o trajeto de um ponto em movimento ou delimitando objetos e planos. As linhas também podem ser retas ou orgânicas, contínuas ou tracejadas. Segundo Lupton e Phillips (2008) a linha pode se tornar um plano quando atinge determinada espessura e, a partir da multiplicação de linhas, tem-se os volumes, planos e texturas.

O plano pode ser visto como uma superfície contínua que apresenta altura e largura e é delimitado por linhas, contando com contorno e preenchimento. Chinen (2011) destaca que além de um conjunto de linhas que criam uma massa homogênea, pode ser interpretado como um plano, o ponto que aumenta tanto de tamanho e passa a ser classificado como figura, tendo contorno e textura próprios. Os planos podem apresentar características geométricas ou orgânicas. Já a textura, pode ser tanto concreta como visual, sendo responsável por acrescentar “detalhes a uma imagem, proporcionando mais qualidade à superfície como um todo e recompensando o olhar daquele que a observa” (LUPTON; PHILLIPS, 2008, p. 53).

A maneira como se organizam os elementos pode interferir no ritmo e equilíbrio da composição da peça. Então leva-se em conta que “o equilíbrio visual acontece quando o peso de uma ou mais coisas está distribuído igualmente ou proporcionalmente no espaço” (Idem, p. 29). O equilíbrio, por sua vez, pode ser simétrico ou assimétrico. A simetria ocorre quando um elemento apresenta pesos iguais, sendo mais estático e monótono; e a assimetria, em contraponto, trabalha com pesos diferentes, mas tem o poder de resultar em composições mais ativas.

Outro elemento, a cor, tem bastante ênfase em projetos de Design. Por ser carregada de significados psicológicos e culturais, Lupton e Phillips (2008) ressaltam que o conceito de cor pode variar de acordo com a região ou sociedade. Um grande aliado para orientar o uso de cores é o disco cromático, o qual facilita a visualização das cores e possibilita o designer fazer diferentes combinações, como trabalhar com cores complementares (cores opostas no disco cromático) ou análogas (cores situadas próximas no disco cromático, apresentando leves variações). Ainda no contexto de linguagem visual temos a conexão entre figura e fundo, que influencia no modo de percepção do trabalho. A forma é vista em relação ao que a cerca e, logo, o fundo não deve ser visto como um elemento passivo e com pouca importância, pois deve ser trabalhado de modo que converse com as figuras, criando um equilíbrio e ordem ao espaço, podendo se tornar figura ativa dependendo do modo como é explorado (Idem).

Já o enquadramento é o fundamento que tem o poder de destacar o trabalho do ambiente ao seu redor, delimitando a partir de recortes, contornos, sangramentos, margens e legendas. Permite a exploração de vários ângulos, assim, influenciando o modo como o conteúdo será visto pelo observador. Para organização dos elementos em ordem de importância, trabalha-se a hierarquia, separando a informações em níveis, sendo através da hierarquia que se aplica mais ou menos destaque a determinados elementos compositivos. Por último, a padronagem refere-se a um padrão gerado a partir da repetição de motivos, resultando em um arranjo complexo. (Idem).

A abordagem da repetição se faz necessária, embora não obrigatória em projetos desta área, é muito utilizada em superfícies contínuas e produções de grande escala. Segundo Rüthschilling (2002), para sua utilização adequada, o designer deve saber controlar os efeitos da repetição, além de dominar os fundamentos da linguagem visual. A repetição possui três aspectos: o módulo, o sistema de repetição e o encaixe. O primeiro refere-se à unidade a formar a padronagem, que pode ir da mais simples até as mais elaboradas. Estas, quando repetidas, formam um padrão contínuo. O segundo item, o sistema de repetição, é a maneira como o módulo se repetirá, podendo ser resolvido de várias maneiras, criando efeitos óticos diferentes. Dentro do processo industrial, existem dois sistemas pelos quais o módulo poderá ser repetido: o sistema alinhado (onde o módulo é repetido de maneira organizada lado a lado, formando linhas verticais e horizontais), ou o sistema não alinhado (quando mantém-se um alinhamento e muda o outro). E, por último, o encaixe, que diz respeito à maneira com que os módulos irão se encontrar para que se forme um desenho contínuo. No Design de Superfície, além da repetição parcial ou total podem ser projetadas estampas de aplicação local ou global, que não utilizam do recurso da repetição (Idem).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento do texto a dedicação volta-se a análise do modelo com destaque de vendas, de forma a aplicar os conceitos e fundamentos descritos no tópico acima. Este modelo tem o étnico como tema, o qual, segundo Miez e Silva

(2013), remete esteticamente a determinado povo ou cultura, afastando-se da imagem do meio urbano. São características deste estilo as cores fortes, as texturas, os desenhos geométricos e o trabalho manual. A loja virtual da Havaianas define este modelo como referência ao artesanato.



Figura 1: Havaianas Slim Tribal

Fonte: <http://www.loja.havaianas.com.br>. Acesso em: 18 junho 2016

Visualizando esta composição ao todo, pode-se perceber que ela é dividida em blocos, onde cada bloco apresenta uma unidade de desenhos, o que também é característico deste estilo. É possível a divisão de cinco composições diferentes, havendo a repetição de um motivo distinto para cada bloco.

No primeiro, tem-se o triângulo como motivo, caracterizando-se como um sistema não alinhado horizontal, onde não há uma organização padrão em todas as linhas. No segundo, o motivo posto em repetição é uma forma circular, repetida lado a lado, mantendo um sistema alinhado. No terceiro, o motivo é complexo, uma mistura de linhas curvas e retas horizontais com linhas verticais sobrepostas, porém o sistema também é alinhado, posicionado lado a lado. No quarto, o motivo se forma a partir de pequenos quadrados, também mantendo um sistema alinhado. E no quinto, o motivo apresenta forma de seta, e é caracterizado como um sistema não alinhado horizontal, já que na segunda linha o motivo é repetido para o lado inverso.

O desenho ocupa todo o solado do calçado utilizando repetições, logo, caracteriza-se como uma estampa total. As linhas que compõem o desenho são maioritariamente retas, formando planos geométricos. O ritmo e o equilíbrio são dados a partir da divisão desta estampa em blocos verticais, como dito anteriormente, fazendo com que o olho do observador analise e percorra um de cada vez. Dentro de cada bloco podemos encontrar uma simetria pela repetição da forma em questão, mantendo um equilíbrio quando se visualiza a composição por completo.

A textura visual é muito presente, a partir da repetição de elementos e pela característica deste estilo que tem como objetivo a representação do trabalho manual, como a trama, a costura, o bordado. Outro elemento bastante explorado, também característica deste estilo, é a cor. Percebe-se a utilização de cinco cores diferentes: azul, preto, branco, rosa e bege, utilizando o mesmo valor e saturação para as cinco padronagens diferentes, tanto para as figuras quanto para o fundo. A cor também é explorada a fim de criar novas formas, como é perceptível na repetição de triângulos que, no intervalo entre eles, forma-se um losango,

resultante da variação de cor entre figura e fundo. O que também ocorre na composição onde o quadrado é colocado em repetição, pois a maneira como a cor é empregada a cada quadrado faz com que se forme uma nova figura, tornando o fundo ativo.

No que diz respeito ao enquadramento, nota-se o sangramento da estampa, que encosta a borda do solado. Também é presente a hierarquia, já que a estampa pode ser dividida em blocos horizontais, empregando uma ordem à composição.

4. CONCLUSÃO

Com o desenvolvido até aqui, pode-se perceber que o Design de Superfície pode ser projetado para atingir diferentes públicos, a partir dos fundamentos vistos neste trabalho. Tais fundamentos podem ser trabalhados e explorados de formas distintas, trazendo inúmeras possibilidades de soluções estéticas e funcionais para o produto. O modo como são tratados os elementos gráficos que irão estampar a superfície deve visar o objetivo do projeto e o público a qual se destina. Nota-se que o Design de Superfície contribui para a atualização do produto, a partir da exploração de tendências retratadas nas estampas das coleções produzidas pela marca Havaianas. Assim, chamando atenção do consumidor através dos grafismos pensados pelo designer para despertar seu interesse em consumi-lo.

Por fim, através do exposto, acredita-se na importância da fundamentação teórica e posterior análise como forma de compreensão da área na qual este trabalho se debruça, o Design de Superfície, fornecendo parâmetros que possibilitem avaliar a influência do mesmo no momento da escolha de um produto, tomando o caso das sandálias Havaianas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHINEN, N. **Curso Básico Design Gráfico**. São Paulo: Escala, 2011. 176 p.

HAVAIANAS. **Loja Oficial**. Havaianas, 2016. Acesso em 16 junho 2016. Online. Disponível em: <http://www.loja.havaianas.com.br>

LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 248 p. Tradução de Cristian Borges.

MIEZ, Juliana Jerônimo; SILVA, Teófilo Augusto da. O texto visual e suas mensagens: Semiótica e a linguística produzindo sentido na moda étnica. **Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa do PPGA-UFES**, Vitória, v. 3, n. 5, p.42-53, dez. 2013.

MIEZ, Juliana Jerônimo; SILVA, Teófilo Augusto da. O texto visual e suas mensagens: Semiótica e a linguística produzindo sentido na moda étnica. **Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa do PPGA-UFES**, Vitória, v. 3, n. 5, p.42-53, dez. 2013.

RÜTHSCHILLING, E. A. **Design de Superfície: prática e aprendizagem mediada pela tecnologia digital**. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Programa de Pós Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.